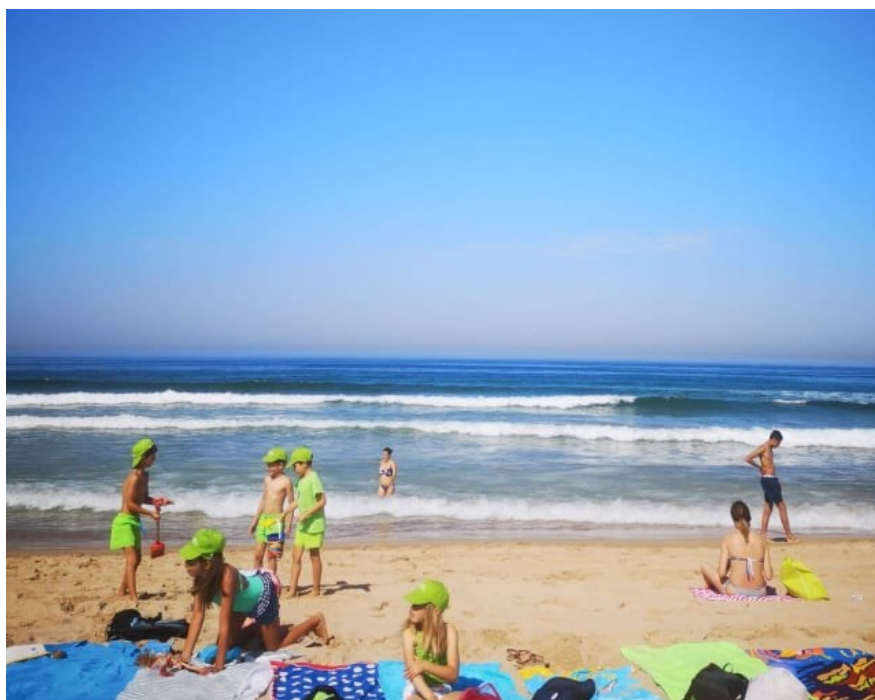




# A Voz do Champagnat

## Verão azul



Nº39

julho de 2019  
1 champa



Humanismo  
e Excelência

### NOTÍCIAS

**Passeios dos 3 dias**  
**Campo Aventura** P. 6

### NOTÍCIAS

**FESTAS DO FINAL DE ANO LETIVO** P. 4 e 5



**DESPORTO** P. 11

Missão X

**LIVROS E LEITURAS** P. 9 e 10

A que sabe a Lua, Charlie e a Fábrica de Chocolate e A Escola do Bem e do Mal

**ESPAÇO ABERTO** P. 12-20

Textos livres e premiados (Concurso Uma Aventura Literária), poemas e sopa de letras

# Reflexão

## Deixa-te de desculpas!

O que está a acontecer  
Neste nosso mundo?  
Ninguém quer saber,  
Ou estará tudo mudo?

O ódio destrói nações  
Sobretudo os corações.  
Saúde e dignidade,  
Chega de crueldade!

Erradicar a pobreza  
É o que temos de fazer,  
Para acabar com a tristeza  
Dos que nada têm a perder.

A Terra está a mudar  
E com ela também o clima.  
Todos devemos questionar:  
O que se passa lá em cima?

A neblina que paira sobre nós  
Não é só do fumo das fábricas,  
Mas sim das ambições  
Que contagiam multidões.

E os animais em extinção?  
Não precisamos de os caçar!  
Salvemos a nossa Vida,  
Que não pode estar perdida!

Cada vez mais todos se unem  
Para o nosso mundo salvar,  
Infelizmente só se reúnem  
Só reclamam para o ar.

Para proteger o planeta,  
Para a sustentabilidade,  
Sejamos persistentes,  
Vençamos os negligentes!

Somos todos iguais  
Sem distinções especiais.  
À educação temos direito  
Basta de falta de respeito!

Coragem e confiança,  
Não percamos a esperança.  
O tempo está a fugir,  
Já são horas de agir!

Mostra que te preocupas  
E deixa-te de desculpas!

Texto selecionado - Concurso Ajudaris  
Prof. Anabela Ribeiro  
6.ºB

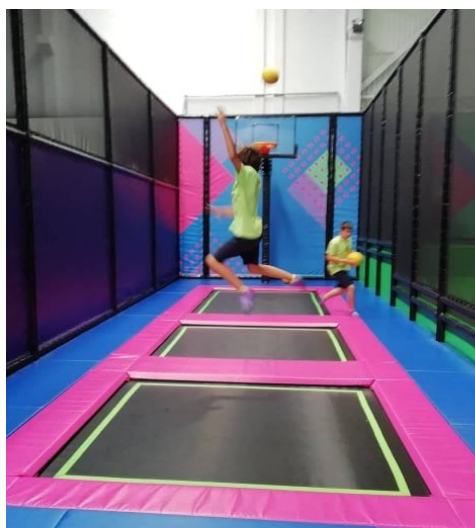
# Notícias da Escola

## Finalmente... as FÉRIAS!

Chegaram finalmente as férias! E a nossa escola já nos habituou a pôr tudo a mexer, com muita diversão e aventura. Idas à praia, ateliers artísticos e ambientais, saltos em trampolins, passeios a cavalo, ténis, judo, histórias debaixo da árvore, bodyboard, dança, mergulhos na piscina, jogos do faz-de-conta e tantas, tantas outras brincadeiras.

Bem-vindo, Verão!

Prof. Patrícia Luz  
B.E.C.



# Notícias da Escola

## Festas de Final de Ano

Num ano letivo em que demos voz às "Vozes do Mundo", encerrámos o nosso Projeto Educativo com as tão ansiadas Festas de Final do Ano, nas quais todos mostraram o seu talento, empenho e companheirismo.

"A beleza do Mundo reside na diversidade dos seus povos. Todos sorrimos na mesma língua" (Autor desconhecido).

Equipa das Redes Sociais

### Pré-Escolar



### 1ºciclo



# Notícias da Escola



## 2º e 3º ciclo

No dia 15 de junho, finalizámos mais um ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar do 2.º e 3.º Ciclos na Festa Final onde se recriou um espaço medieval que convidou à confraternização e boa disposição, a Feira Medieval. Desta forma, alunos, familiares e professores partilharam de forma lúdica, saberes e pensares de outros tempos. Não faltaram as iguarias que todos trouxemos e saboreamos com agrado, desde a doçaria, aos queijos, aos frutos secos, ao pão e azeitonas, entre muitos outros que a preceito se ofereciam nas tendas da nossa feira.

Estava criado um "Quadro Vivo", onde a indumentária, os objetos, os cenários, a música, as lendas, as danças, os jogos e a bruxaria deram a conhecer e a compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa nos séculos XIII e XIV. Vestidos a rigor, dois cavaleiros como que transportados pela máquina do tempo assaltaram o recinto da feira e lutaram recriando a "justa".

Assim se terminou mais um ano letivo. com muita alegria e dinâmica medievalista

Prof. Anabela Escobar e Prof. M<sup>a</sup> João Correia  
História



# Notícias da Escola

## Passeio dos 3 dias—Campo Aventura

### 1º ciclo



Nos dias 24, 25 e 26 de junho, todas as turmas do 1º ciclo foram ao tão esperado passeio dos três dias, ao Campo Aventura, em Óbidos. Foram dias muito divertidos, fizemos várias atividades, como por exemplo: slide, arborismo, tiro ao arco, escalada, brincadeiras na piscina e muito mais.

Gostei muito de estar com os meus amigos e de ir à discoteca. Para o ano há mais!



Anusca D.  
3.º A

### 2º e 3º ciclo

Nos dias 19, 20, 21 de junho, o segundo ciclo e o terceiro ciclo (menos os nonos anos) foram ao Campo Aventura.

Mal saímos da escola fomos para uma praia em Leiria, onde os monitores se apresentaram e fizemos surf. O surf não foi difícil, pois os monitores ajudavam-nos a colocar em cima da prancha. Quando acabou o surf deram-nos o almoço e jogamos alguns jogos na praia com eles. Mais tarde partimos para o Campo Aventura.

Quando chegamos ao campo em Óbidos, mostraram-nos o acampamento e os nossos quartos, e logo depois de nos alojarmos fomos fazer algumas atividades como o lazertag. Depois disso fomos jantar e antes da ceia, ainda fizemos karaoke. No segundo dia, fizemos mais atividades como: escalada, slide, paintball e muitas mais outras. Também comemos piza e fomos à discoteca.



Como o terceiro dia era o último, apenas fizemos as poucas atividades que ainda não tínhamos feito, fizemos as despedidas e voltamos para a escola.

Na minha opinião, o passeio dos três dias foi fantástico, só foi uma pena terem nos tirado o telemóvel, mas de resto foi tudo bom. Espero que para o ano seja tão bom como este.

Simone L.  
5.º A

# Notícias da Escola

## Visita ao Pavilhão do Conhecimento



Os grupos de 3 anos visitaram o Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva no âmbito da exploração dos 5 sentidos. Foi uma viagem sensorial, para compreender o mundo à nossa volta através do que ouvimos, vemos, cheiramos, saboreamos e tocamos.

Aprendemos que os sentidos estão relacionados com as nossas emoções, aprendizagens ou memórias. Assim, consolidámos o trabalho que já tínhamos feito nas nossas salas!

Grupos dos 3 anos  
Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente,  
Sara Rebelo e Sílvia Carreira

## Visita à Quinta Pedagógica da Granja

Os grupos de 5 anos foram à Quinta Pedagógica da Granja, em Loures. Vamos ver se conseguimos contar-vos tudo:

- Começámos por fazer pão e fizemos uma visita aos animais da quinta, onde vimos a vaca Muzinha, o burro que não lava os dentes, porquinhos bebés, ovelhas, coelhos, pintainhos acabados de nascer, rãs, gatos e os póneis Lua e Trovão.

- Depois fizemos um mega piquenique, brincámos e ainda houve tempo para uma volta de carroça.

Foi tão, mas tão bom, que vamos querer lá voltar.

Obrigado Pedro e Madalena por nos receberem sempre tão bem!



5 anos A  
Educadora Sandra Sousa

# Notícias da Escola

## Aprender a medir... medindo!

Para iniciarmos o estudo das unidades de medida de comprimento, saímos até ao recreio e, com uma fita métrica de papel, medimos um escorrega, um portão, procurámos algo que medisse cerca de 2 metros e algo que medisse aproximadamente 30 centímetros.

Depois dessa atividade prática e da partilha das descobertas feitas por cada grupo de trabalho, já em sala de aula, consolidámos os conceitos de metro, decímetro, centímetro e milímetro. Para tal, cada um de nós pintou os centímetros da sua fita métrica de papel, usando uma sequência de cores, e fez o mesmo para colorir os decímetros. Deste modo, tornou-se mais claro que um metro tem dez decímetros e cem centímetros.



Passados uns dias, criámos um monstro, usando recortes de papel colorido, respeitando determinadas medidas obrigatórias (altura, olhos, boca, cintura e braços). De início, a tarefa não se mostrou fácil, mas as dificuldades foram ultrapassadas e surgiram criações muito interessantes!

No Dia de Aulas ao Ar Livre, regressámos à rua, desta vez para aprender a medir árvores. Aprendemos que, com o braço esticado deveríamos segurar um lápis na vertical e deslocar-nos até ao ponto em que conseguíssemos ver a árvore do mesmo tamanho do lápis. Depois, deveríamos colocar o lápis na horizontal, na linha onde víamos o chão, estando a sua ponta na base do tronco. De seguida, dávamos indicações a um colega para que andasse até à outra ponta do lápis. Por fim, medíamos com a fita métrica a distância desde a base do tronco até ao colega que os auxiliou. Foi muito giro!

Após medirmos algumas árvores, todos se sentaram à sombra para, através de texto e desenhos, explicarem o processo de medição utilizado.



explicarem o processo de medição utilizado.

Mas não nos ficámos por aqui! Para trabalhar o perímetro, apanhámos pauzinhos e, com eles, construímos figuras geométricas, medimos os seus lados com régua e calculámos o seu perímetro.

Foram várias atividades que nos encheram as medidas!

Prof. Cláudia Caseiro  
2.º B



# Notícias da Escola

## Dia Mundial do Ambiente

O dia 5 de junho foi um dia muito especial: o Dia Mundial do Ambiente!

Para celebrar em grande, as turmas do 6º e 7º anos tiveram o prazer de receber duas mães em mais uma parceria família-escola. Falou-se sobre coberturas verdes, de como as cidades podem resolver a falta de vegetação e sobre a forma como a biodiversidade está ameaçada.

Um obrigado muito especial à mãe Cristina e à mãe Patrícia!



Prof. Eduarda Amaro  
Diretora de turma do 6.º A

## Livros e Leituras



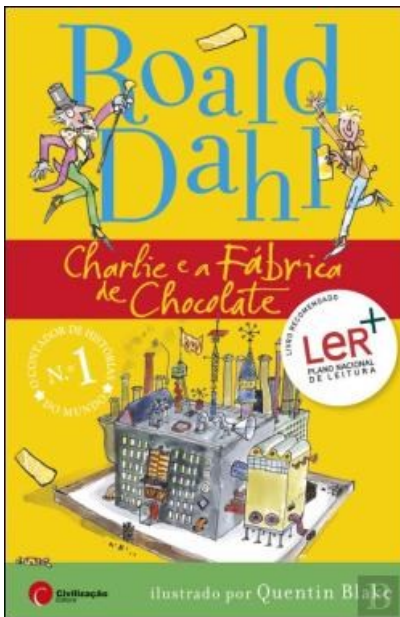
### A que sabe a lua, de Michael Grejniec

Eu gostei deste livro porque achei que quem o criou tinha uma imaginação fértil e também porque foi um dos primeiros livros que eu li. Até porque parecia ser adequado para crianças. Para mim é o meu 1º ou 2º livro favorito. E também porque as gravuras são MARAVILHOSAS!!!

Guilherme S.  
2.º B

# Livros e Leituras

## Charlie e a Fábrica de Chocolate, de Roald Dahl



Na minha opinião, deviam ler este livro por várias razões como: tem muita aventura, animação e sobretudo muito suspense.

A história fala sobre a família de um menino muito pobre que não tinha dinheiro para comprar um único alimento e que depois a sua vida mudou muito, mas mesmo muito. Por isso é que eu aconselho a ler este livro fantástico.

Tomás S.  
6.º B

## A Escola do Bem e do Mal, de Soman Chainani



Recomendo esta trilogia que desencadeia um mundo de fantasia novo e deslumbrante, onde as melhores amigas, Sophie e Agatha estão presas a embarcar na aventura de uma vida. Na Escola do Bem e do Mal, meninos e meninas são treinados para serem extraordinários bons ou maus, quando Agatha é "erroneamente" enviada para a escola do bem, e Sophie para a escola do mal, tudo é posto em causa, e se o erro é na verdade a primeira pista para descobrir quem Sophie e Agatha realmente são? Fantástica trilogia na qual a única saída para fugir das lendas sobre contos de fadas e histórias encantadas é viver intensamente uma delas.

O autor, Soman Chainani, é fantástico e de fácil compreensão. A Escola do Bem e do Mal é um livro para todas as idades, faz com que os leitores reflitam sobre as imposições da sociedade e mostra também que não existe o vilão mas sim o egoísmo das pessoas e a forma como vão

mudando de estratégia conforme lhes convém.

A escola do bem e do mal é um livro sobre contos de fadas, está cheio de clichés mas a desconstrução do autor começa a partir daí trazendo-nos uma história fascinante desconstruída e com um final surpreendente.

Marta T.  
8.º B

# Espaço Solidariedade

## Concerto Solidário—UNICEF



No dia 7 de junho, foi realizado na sala de música um concerto solidário, que tinha como objetivo angariar dinheiro para a UNICEF.

A nossa escola este ano desenvolveu um projeto de apoio à UNICEF e temos tido várias iniciativas para angariar dinheiro para as atividades desta organização humanitária.

Participaram neste concerto alunos do 1.º ao 3.º ciclo. Havia bandas, pianistas, flautistas, guitarristas e cantores a solo. Os professores responsáveis pelo concerto foram o Professor Jorge Ferrão e a Professora Dina Guimarães que faziam a apresentação dos diferentes partici-

pantes.

Todos os artistas estiveram muito bem neste concerto que é uma iniciativa a repetir.

Francisco T. F.  
3.º A

## Desporto

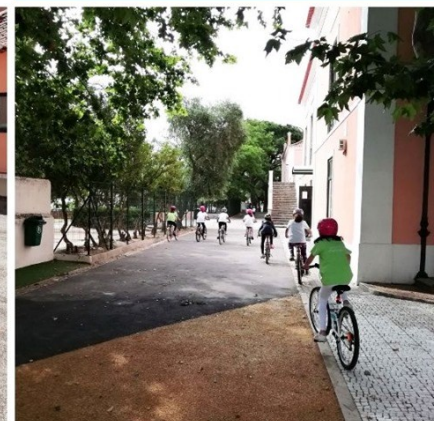
### Missão X

Nos dias 4 e 5 de junho, os 5.º e 6.º anos realizaram uma atividade inserida no projeto "Missão X - Treina como um Astronauta!".

A atividade consistiu numa gincana com a "bike espacial" e depois aceleraram até chegarem à Lua.

Foi super divertido! Todos adoraram e fizeram os professores prometer que no próximo ano vão outra vez "passear até à Lua".

Prof. Ana Cipriano  
Educação Física



## Espaço Aberto

### Concurso “Uma Aventura Literária”



#### Um mistério na floresta amazónica

Era uma vez um detetive. Esse detetive era forte, incrível, simpático e chamava-se Sherlock Holmes.

Certo dia, Sherlock recebeu um pedido que lhe pedia para ir à Floresta Amazónica da Ásia que se chama «Floresta Amazónica do Predador».

Sherlok, chegou lá e instalou-se num Hotel chamado «Hotel da música, Tóquio». Sherlock ficou lá duas noites, duas noites que chegavam para Sherlock. Quando chegou ao seu quarto, viu um outro folheto que lhe pedia para beber a poção que o tornava um detetive rapidíssimo, muito inteligente e mais alto antes de ir para a missão. Mas, Sherlock tinha de derrotar um grupo de Tigres e um predador de 8m, maior do que Sherlock!

Era muito grande, mas Sherlock tinha ajuda do seu leopardo Sandro.

Sherlok para se preparar para ir para a floresta, meteu na sua mochila os seus boomerangs teleguiados e a sua lupa com super-visor. Contava também com o seu cheiro 5 estrelas.

Sherlok fez uma viagem que demorou 30 minutos, pois a floresta era na outra ponta de Tóquio.

Sherlok foi sorrateiro, só que o predador tinha câmaras por todo o lado e viu o Sherlock pela 43.ª câmara. Eram mais de 100!

Sherlok sabia que ele era bastante grande, mas sentia-se confiante!

Ele lançou um dos seus boomerangs e acertou-lhe mesmo na barriga. O predador estava com muita pouca força e bastou Sherlock lançar o seu outro boomerang e o predador rendeu-se.

Depois, o grupo de tigres, ao ver o poder do Sherlock, com medo, fugiu.

Sherlok foi pagar ao hotel e foi-se embora para o Aeroporto e veio para Paris que era onde ele morava.

Manuel João Santos

3.º A

2º lugar na categoria de Texto Original

#### O telhado do galinheiro

Estava uma tarde demasiado bonita quando saí de casa e entrei no carro. No céu não se via uma nuvem e a temperatura estava quente e agradável. O sol ia baixando no horizonte enquanto eu conduzia, até se esconder totalmente, dando lugar a ténues estrelas brancas no crepúsculo. A primeira luz a surgir o céu não era uma estrela, mas sim um planeta. Vénus reclamava o primeiro lugar no firmamento. Chamavam-lhe “estrela da manhã” por ser a primeira a aparecer na noite e a última a apagar-se no amanhecer, de acordo com um livro de fantasia que li há anos atrás. Os elfos chamavam-lhe “aiedail”, e foi esse o meu nome pessoal para Vénus desde então.

Uma memória surgiu, de súbito.

Voltei a ser uma menina, na propriedade dos meus avós do outro lado do país que eu tanto gostava de visitar. A noite ia avançada e a lua era nova. Os meus primos já tinham sido vencidos pelo frio e pelo sono, sobrando apenas eu e a minha irmã com o meu avô, deitados no telhado inclinado do galinheiro, no pátio da casa. O seu isolamento era tal, que a paisagem era dominada pela escuridão das

## Espaço Aberto

montanhas. Poder-se-ia dizer também “pela escuridão do céu”, na maioria dos casos, mas aquele céu era tudo menos escuro. Aquele era o céu mais esplendoroso que alguma vez vi. Era uma festa de estrelas (cadentes e não cadentes), planetas, satélites, e luas; a via láctea atravessava o cosmos, e ali estávamos nós os três, insignificantes espectadores em cima do galinheiro, completamente absorvidos pela imensidão do espaço, maravilhados com a sua fulgência. Então, a minha irmã lamentou-se:

— É triste pensar que nunca saberemos todos os segredos do universo, nem mesmo uma pequena fração destes, e que, quanto mais descobrimos, mais nos iremos aperceber do pouco que sabemos. O ser humano está condenado à ignorância.

O meu avô riu-se, e as rugas que lhe preenchiam a cara riram-se com ele.

— Isso tudo depende do ponto de vista.- argumentou ele - A curiosidade do Homem nunca se dará por vencida. Estamos, na verdade, condenados à descoberta!

A sabedoria do meu avô era, para mim, tão eterna como a luz das estrelas que brilhavam na humidade dos seus olhos.

Voltei à realidade, estacionei o carro e saí. A noite estava linda, mas o meu estado de espírito estava demasiado em baixo para lhe dar a importância merecida. Atravessei a rua e cheguei à morada combinada para o velório do meu avô. A porta estava aberta e ouviam-se vozes sussurradas lá dentro. No centro da sala estava o corpo do meu avô, onde os meus olhos pousaram com receio, brotando lágrimas. Damas-da-noite completamente floridas impregnavam o ar com o seu doce aroma.

Outra memória, desta vez do meu avô a falar, cheio de nostalgia, do cheiro da sua cidade natal, em África. As ruas de Luanda eram cobertas de damas-da-noite, flores que se abriam durante a noite e se mantinham fechadas durante o dia.

Observei mais uma vez as rugas do meu avô, que tantas vezes tinha observado antes. Nunca vira ninguém que pudesse exibir tantas rugas como ele. Estas rasgavam-se desde os olhos até às bochechas, e eram sulcadas cada vez que o meu avô sorria. Eram tão profundas que, até quando ele estava sereno, parecia estar a sorrir. Agora estava mais sereno que nunca, e mesmo assim conseguia identificar uma sugestão do seu sorriso. Os seus olhos estavam fechados, mas eu conseguia ver a sua íris castanha a olhar-me. O seu coração estava parado, mas eu via o seu torso a subir e descer, tão grande era o desejo de lhe trazer vida de novo. Conseguia ouvi-lo a rir e contar histórias da sua infância, a falar de Luanda, de flores e de estrelas.

Acabei por desviar os olhos, pois a sensação de o ver a respirar era demasiado tétrica. Abracei a minha mãe, e depois vieram os meus irmãos, primos tios e avó. Encontrávamos-nos todos num emaranhado de tristeza e saudades, até alguém mandar uma piada. Era exatamente o que o meu avô faria. Permiti-me a mim mesma soltar um risinho.

Li, algures, há uns anos, que, depois de morrermos, existimos para sempre na memória das pessoas que nos amam. É deveras um pensamento bonito e, de todas as crenças e histórias que as pessoas arranjam para se reconfortarem da morte, é esse o pensamento em que eu escolho acreditar.

Não sei se alguma vez conseguiremos descobrir o porquê da nossa existência, de onde viemos, o que somos... mas parece que estamos destinados a procurar eternamente respostas; estamos, de facto, condenados à descoberta.



Viviana Ferrão  
8.º A  
Menção Honrosa

## O lobo e o piano

Era uma vez, um lobo, que, nas suas emboscadas, encontrou um rebanho. O pastor estava a dormir, por isso conseguiu capturar uma ovelha.

A caminho da sua toca, viu uma coisa preta ao longe e disse:

— Vai lá, ovelha, eu vou ver o que é aquilo, e olha que tens muita sorte em não ser comida.

A ovelha, a gaguejar, respondeu:

— Obrigada se, senhor lo,lo,lo...

— Lobo. Tenho de ir - interrompeu o lobo.

Foi ver o que era aquela tal coisa, e, quando chegou, nem queria acreditar no que os seus olhos viam: era um piano de cauda!

Tentou empurrá-lo para a sua toca, mas não conseguiu, por isso, chamou o seu amigo veado, que exclamou:

— Que peso pesado, escolheste o objeto errado!

— Cala-te com as rimas e ajuda a empurrar- disse o lobo, já zangado.

Tentavam, tentavam até que o veado, ofegante, anunciou:

— Tenho de ir, é urgente, a minha corça quer um presente!

O lobo, desta vez, ficou tão irritado que arrancou os pelos da cauda e soltou um ganido estridente:

— Caaaiiiiiiiiiim!

O pastor, que acordara da sua sesta e ouvira o ganido do lobo, chegou-se perto dele e perguntou:

— Ó lobo, para que é que tu queres um piano se nem sabes tocar? Estás mal da cuca? Onde é que já se viu um lobo tocar? Ah, ah, ah - o pastor tinha-se desmanchado a rir.

O lobo é que não achava piada a nada do que o pastor dizia e, bastante ofendido, decidiu continuar o seu caminho.

Quando estava finalmente a chegar, calculou que o piano de cauda não coubesse na sua toca. Por isso, resolveu pô-lo no quintal.

Pensou no comentário do pastor e foi à casa do veado.

— Ó veado, sabes quem me pode ensinar a tocar piano? - Perguntou o lobo.

— Se queres que alguém te ensine - disse o veado - ao lado de uma rosa vive a dona raposa, que não é teimosa. Ela ajudar-te-á.

O lobo passou por uma rosa e bateu à porta de uma toca.

— Quem é? - responderam de dentro da toca.

— Um lobo que quer aprender a tocar piano! - respondeu o lobo.

— Pode entrar! - respondeu a voz.

Quando o lobo entrou, estava no sofá a dona raposa, com um tabuleiro com chá e biscoitos nas patas, pronta a recebê-lo.

— Olá, eu sou a dona raposa, e vou ensinar-te a tocar piano.

O lobo estava tão ansioso por tocar piano que nem conseguia parar de abanar a cauda, mas decidiu conter-se.

As aulas começaram em junho e acabavam em fevereiro e, de aula para aula, ele ia tornando-se melhor todos os dias.

Fizesse sol ou chuva, vento ou neve, o lobo estava tão decidido a tocar que nada o impedia.

Mas um dia... a dona raposa reformou-se!

A pobre raposa já era muito velhinha para tocar e tomou esta decisão, mas havia uma coisa que o lobo não sabia.

— Lobo, podes dar um concerto? Como eu me vou reformar... - indicou a dona raposa.



# Espaço Aberto

— Com muito gosto – disse o lobo.  
E o lobo treinou, treinou, até chegar o tão esperado concerto.  
Todas as criaturas estavam convidadas, inclusive a própria dona raposa.  
No dia do concerto o lobo começou por tocar o Danúbio dos Veados, de seguida a Valsa das Lebres e, por fim, a Dança das Andorinhas. A plateia estava encantada: o lobo tocava maravilhosamente!  
No final do espetáculo, a dona raposa subiu ao palco e anunciou:  
— Tenho o privilégio de anunciar que o lobo é o novo professor de piano da floresta!  
O lobo, apanhado de surpresa, ficou sem palavras: era a melhor honra que lhe tinham dado!  
De súbito, viu o pastor na plateia e lançou-lhe um olhar malandro juntamente com um sorriso. No final do espetáculo perguntou-lhe:  
— Queres ter aulas de piano comigo?  
- Ficaria muito grato! – respondeu-lhe o pastor – Peço imencha desculpa pelo meu comportamento ao dizer-te que nunca ia conseguir. Afinal, conseguiste!  
O lobo foi para a sua toca, o pastor para a sua casa, enfim... todos os animais para as suas tocas e ninhos.  
Talvez o pastor ainda chegue a professor de piano...

Laura Damas  
5.º B  
Menção Honrosa

## POESIA

### Proteger a vida marinha

A vida marinha  
É para proteger  
Com muitos peixes e mamíferos  
Vamos o bem fazer.

### Reduzir as desigualdades

As desigualdades  
São para combater  
Sejas preto ou branco  
Não há diferença para aprender.

### Proteger a vida terrestre

A vida terrestre  
É muito grande  
Há muita diversidade  
Mas os caçadores derramam sangue.

### Erradicar a fome

Erradicar a fome  
Temos de o fazer  
Porque senão  
Muitas pessoas vão morrer.

### Cidades e comunidades

Cidades e comunidades  
Não podemos poluir  
O lixo vamos reciclar  
Para o mundo não poluir.

Lucas e Eduardo  
5.º B

## Reduzir as desigualdades

Hoje vão aprender  
como o racismo faz sofrer.  
As pessoas temos que aceitar  
para as guerras acabar!

Pretos ou brancos,  
somos todos humanos  
temos de parar de gozar  
para ninguém se magoar.

Não é preciso os outros agradar  
felizes temos que ficar.  
Amor em todos tem de haver  
para podermos sobreviver.

E para terminar,  
uma lição vos vamos dar:  
Não queiram ser racistas,  
A todos temos de amar!

Clara  
Eugénia  
Matilde  
5.º B

# Espaço Aberto

## A PRINCESA DO MAR

Era uma vez  
Uma menina que queria  
Ir para o mar  
Porque lhe dava alegria.

Mas o pai não queria  
"Pode-se aleijar".  
Ele tinha medo  
De nunca mais a contemplar.

Insistiram os dois  
Sem concordar  
Nem voltaram  
A conversar.

A rapariga, então,  
Fugiu sem deixar rasto  
E foi para a praia,  
Passo a passo.

Esteve com caranguejos  
E ouriços-do-mar  
Com eles estava  
Sempre a andar.

Era na água  
Onde ela queria estar.  
Mas um dia,  
Quando olhou para o mar,

Viu um humano  
A passar,  
Só que não  
O conseguiu identificar.

Dias depois,  
Continuou a ver  
E queria saber  
Quem haveria de ser.

"Olá eu sou a princesa"  
Disse ela bem depressa  
"Bom dia" disse ele  
"Você é o meu ídolo desde pequeno"

"Adoramos os dois o mar  
E as coisas desconhecidas  
Somos parceiros para toda a vida".

Depois do que ele disse,  
A princesa ficou assustada,  
Mas a ele queria conhecer  
E não o largou por nada.

Dias e semanas  
Até meses passaram,  
E juntos estiveram  
Nunca mais se afastaram.

Os dois confiavam  
Muito um no outro  
Entre eles contavam  
Todos os segredos do mundo.

"Princesa, há uma coisa  
Que ainda não te contei:  
Sou um príncipe,  
Sou filho de um rei!

Irei ter com o meu pai  
Há anos que não o vejo,  
Amanhã partirei  
Vê-lo é um grande desejo".

Triste ficou a princesa  
Com o que o rapaz lhe tinha dito  
E ainda mais das saudades  
Do seu pai maldito.

Decidiu então voltar  
Para a sua família,  
Ter com o pai Leandro  
E a sua querida mãe Emília.

Foi ter com eles  
Desculpa pediram os dois  
Ficaram juntos para sempre  
Muitos anos, depois

Mariana G.  
7.º B



# Espaço Aberto

## Rumpelstiltskin—Teatro em verso

### CENA I

Tudo começou  
Quando o moleiro  
Deu de caras com o rei  
E com o seu cocheiro

- Ó homem  
Veja por onde vai!  
A essa velocidade  
tropeça e cai

-Chame o rei  
Tenho uma coisa para lhe dizer  
- Está bem está bem!  
Mas não o faça obedecer

(aparece o rei)

Majestade, tenho uma filha  
Por sinal muito bela  
Tem o dom de ficar e transforma  
palha  
Em ouro de cor amarela

- Estou muito interessado  
Traga-a até mim!  
Levá-la-ei para o castelo  
E veremos se é assim

(Aparece a filha do moleiro, diri-  
gem-se todos para o castelo ex-  
ceto o moleiro)

### CENA II

(No castelo)

Neste quartinho  
Toda a noite ficarás  
Amanhã espero ver  
O ouro que me trarás

- Ai, que vai ser de mim?  
Como é que vou transformar  
A palha em ouro  
Nem sequer sei fiar!

No meio do desespero  
E de tanta aflição  
Vindo do nada  
Apareceu o anão

- Minha querida menina  
Eu transformo a palha em ouro  
Mas faço-o apenas  
Em troca de um tesouro

Toma o meu colar  
Diz ela apressada  
Agora dorme um bocadinho  
Que deves estar cansada.  
De manhã bem cedinho  
O rei foi inspecionar  
E no lugar da palha achou  
Ouro puro a brilhar

### CENA III

Já passou uma noite  
Mas desta não vais escapar  
Transforma a palha em outro  
Ou à masmorra irás parar.  
(o rei sai)

Mais uma vez?  
Que vou eu fazer agora?  
Oxalá parecesse o anão  
Mesma a esta hora

Estou aqui minha querida  
Mas que me vais oferecer?  
Quero algo em troca  
Pelo que te vou fazer

Ofereço-te o meu anel  
Aceita este presente  
Pode ser, pode ser  
Assim já fico contente

### CENA IV

Na terceira noite  
Um monte maior tinha de fiar  
E se conseguisse  
Com o rei se iria casar

Que desespero!  
Irá o anão aparecer novamente?  
Espero bem que sim  
E que venha rapidamente

Já cheguei, já cheguei,  
Estou aqui outra vez  
Como se costuma dizer  
Não há duas sem três

Mas há um problema  
Já não tenho o que te dar  
Deite tudo o que tinha  
O anel e o colar

Eu fio a palha  
Mas tem de me prometer  
Que me darás o teu primeiro filho  
Acabadinho de nascer

Não tenho alternativa  
Por isso digo que sim  
Se for para a prisão  
Será pior para mim

### CENA V

O rei quando viu  
Que o trabalho ela acabara  
Casou e passado três dias  
A festa ainda não terminara

Porém, passado um tempo  
A rainha engravidou  
Quando soube que ela tinha um  
filho  
O anão voltou

O teu filho agora  
Vai andar comigo  
Ou não te lembras da promessa  
Que fizeste ao teu amigo?

Não leves o meu filho!  
Não o leves por favor!  
Dou-te as riquezas do reino  
Olha que têm grande valor.

As riquezas do reino  
Não quero levar  
Mas se descobrires o meu nome  
Com ele podes ficar

Chamas-te Gabriel  
Tomé ou simão?  
Francisco, Manuel?  
E o anão disse que não

A rainha desesperada  
A um criado pediu  
Para procurar nomes estranhos  
Mas nem assim descobriu

Já pensei um pouco  
Vou tentar outra vez  
Chamas-te Osvaldo  
Ou Sebastião como o Marquês?

Nenhum dos dois  
Nunca vais adivinhar  
Além disso o teu filho  
Por mim está a esperar

Nesse momento o criado  
Segredou-lhe algo a sorrir  
Rumplestiltskim é o teu nome!  
Ainda bem que descobri!

E foi assim que a rainha  
Descobriu este nome especial!  
Estas história acabou bem  
Mas podia ter acabado mal!

Teresa M.

6.º A

# Espaço Aberto

## A alegria da natureza

Como é linda a natureza,  
Nada a ela se compara.  
Cheia de alegria e beleza,  
Nada se separa.

De manhã quando acordar,  
Lá vamos nós passear.  
Pelos campos fora,  
A natureza apreciar.

Existem animais belos,  
E pássaros a cantar.  
Na encantada e bela natureza,  
Vão estar.

A natureza é linda,  
É uma autêntica aquarela,  
Têm folhas de várias cores,  
Branças, azuis e amarelas.

O sol a surgir,  
Os campos a crescer,  
O vento a sorrir,  
E os rios a escorrer.

É importante para nós,  
A natureza respeitar.  
Pois é ela que nos dá,  
O ar para respirar.

Não podemos poluir,  
Pois vamos prejudicar.  
O nosso sorriso,  
É o nosso bem estar.

Viva a natureza!

Ritsa A.  
5.º B

## Puzzles poéticos

Estes poemas foram criados a partir da junção de versos de poemas de diversos autores, que foram intercalados com versos criados pelos alunos.

### A filha do pescador

Quando o risonho abril, ao sol voando,  
Vi, ao andar na praia, cantando,  
O pescador Aónio, que, deitado,  
Observava no balde o seu pescado.  
A filha, moça esbelta e aparaltada,  
Era mulher forte e determinada.  
Cabelos d'ouro o trançado  
Mantêm o meu olhar aprisionado.  
Tão linda que o mundo espanta,  
À sua visão a minha alma encanta,  
Que, um só momento que a vi,  
Um fogo acendeu em mim.  
O céu, a terra, o vento sossegado...  
Acho que estou apaixonado!

Viviana F.  
8.º A

### Amor

Se amor não é, qual o meu sentimento?  
É um coração partido preso no cimento  
E sem razão me queixo, se o tolero  
Ele foge e eu não espero

Ó viva morte ou deleitoso mal,  
Se eu não consigo quem consegue tal?  
E a tremer no estio, ardo do inverno  
Mesmo com o coração congelado, o amor é eterno.

Mas se é amor, por deus, que cousa e qual!  
O amor esquecido, que renasce no mal.

Manuel R. e Miguel A.  
8.º A

# Espaço Aberto

## Amor tira liberdade

Os bons vi sempre passar  
diante de mim no alto mar,  
os maus vi sempre nadar  
contra a corrente a desesperar.

Não posso viver comigo  
Morrerei formosa na imensidão.  
Não posso fugir de mim  
Quando sou a única na multidão.

Escondo-me, insegura,  
Mais branca que a neve pura.  
Junto a mim, só há fantasmas  
Adormecidos, sem almas.

Amor nunca vi  
Senão breves enganos.  
Apenas contigo  
Me vi num encanto.

Não tive de fugir  
Fiquei presa por vontade  
É como se diz:  
Amor tira liberdade.

Ema F.  
8.º A

## Para: Apex

Olá, caro Apex, tiveste de me copiar?  
Já que há tantos a querer tentar.  
Agora o meu tempo está a regredir,  
Vou desaparecer e não dá para fugir!

Os jogadores online estão a sair,  
Por favor para de copiar!  
Eu sei que copiei o Pubg,  
Mas agora não há volta a dar!

Eu fui moda durante um ano,  
Agora estou a terminar!  
Os outros estão a evoluir,  
Não sei se me vou aguentar!

Lourenço P.  
Rodrigo C.  
8.º A



# Espaço Aberto

## Auto da Barca do Inferno

Personagens



Companheiro  
Alcoviteira  
Cavaleiros  
Fidalgo  
Corregedor

Enforcado  
Frade  
Anjo  
Diabo  
Procurador

Judeu  
Onzeneiro  
Parvo  
Sapateiro

9.ºA

## Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat será em outubro, no ano letivo que aí vem. Daremos notícias sobre o Projeto Anual de Escola, o início do ano letivo, visitas de estudo, livros que valem a pena ler, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: **avozdochampagnat@gmail.com**.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

### A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

**avozdochampagnat@gmail.com**

Direção, Edição e Revisão — Patrícia Luz

Impressão — Natália Prior

